

-
- 49 **A denominação correta da ciência das plantas daninhas.** — G. de Marinis. Instituto de Biociências da UNESP, 13.500 Rio Claro, SP, Brasil.

Entre os inúmeros termos propostos para designar a Ciência das Plantas

Daninhas e seu controle, apenas dois alcançaram um grau razoável de aceitação internacional. Ambos possuem todos os requisitos formais e semânticos indispensáveis para a boa composição de neologismos científicos. **Herbologia** (de **herba**, aqui no sentido restrito, admitido por autores latinos clássicos, de "plantas que ocorre espontaneamente no meio dos cultivos") chegou a ser aceito pela Sociedade Europeia de Plantas Daninhas, embora com importantes exceções: a) na língua inglesa só é usado esporadicamente, não tendo alcançado uso geral; b) não foi aceito na língua francesa. **Malerbologia** (do adjetivo latino clássico **malus**, -a, -um; no sentido de "maus, daninho" e **herba**, no sentido lato, também clássico, de "planta em geral", como nos termos mundialmente consagrados "herbicidas" e "herbário") foi adotado na língua francesa (que é um dos idiomas oficiais da I.W.S.S.) e é usado esporadicamente na Espanha, sendo também adotado na Itália. No Brasil, o Conselho Federal de Educação já credenciou **malerbologia** como nome de disciplina de pós-graduação. A tentativa em andamento de difundir o termo **Matologia** é sobremaneira inconveniente pelas seguintes razões: 1) o termo **matu**, segundo o próprio autor da proposta, pertence ao Baixo Latim, o qual, apesar do nome, nada tem a ver com o Latim clássico, aceito, inclusive, para uso científico, por ser o único a possuir (ao lado, naturalmente, do grego clássico) os necessários requisitos de universidade cultural. O Baixo Latim era a língua estropiada e inorgânica utilizada nos cartórios medievais, sendo principalmente um conjunto de palavras não latinas, apenas latinizadas. Note-se que a primeira citação deste termo, segundo o próprio autor da proposta, é do ano 1083, em plena Idade Média, quando já estavam se formando as línguas neolatinas de âmbito regional, inclusive o português. 2) o termo **matu**, não significava de modo algum "planta daninha" mas tinha o significado genérico de "bosque". Somente durante a evolução posterior da língua portuguesa a palavra "mato" veio a ter o significado de "campo inculto, coberto de plantas agrestes", "brenha", ou mesmo "conjunto de plantas agrestes de pequenas dimensões", ou ainda "conjunto de arbustos, arvoredos", "mata, floresta, sertão". Note-se que o uso da palavra "mato" segundo a tradição tanto literária quanto popular é sempre coletivo, sendo pois a expressão "matos" além de desnecessária, contrária ao espírito da nossa língua. 3) o termo **Matologia** somente poderia ser aceito se seu primeiro componente estivesse registrado nos dicionários da língua latina e, ainda, com o significado de "planta daninha". Ocorre entretanto que nos dicionários somente são encontrados os termos **mat(t)a**, significando "esteira, tapete, capacho" e **mat(t)us**, significando "úmido, molhado" ou também "bêbado" ou, figuradamente, "louco". Vê-se, pois, que **Matologica** não atende aos requisitos mínimos nem formais nem semânticos. Conclui-se que a América Latina, no seu todo, possui como única opção correta o nome **Malerbologia**, que é perfeito do ponto de vista formal e semântico (podendo-se aceitar **Herbologia** como sinônimo para os países onde este termo já está em uso). Quanto ao emprego popular, o nome expressa muito bem o conceito de ciência "de las malas hierbas" em espanhol, "das plantas daninhas", em português, e "des mauvaises herbes" em francês, sempre tomando-se a palavra **herba** no sentido lato, perfeitamente legítimo, de "planta em geral". Quanto à pronúncia, convém lembrar que, por razões etimológicas e eufônicas, a acentuação inicial (secundária) cai na segunda sílaba e não na primeira. Portanto, a pronúncia correta é "malérbo-logia" e não "malerbologia". Convém lembrar ainda que nesta palavra o **h** intermediário pode ser suprimido em qualquer língua porque no próprio uso latino o **h** de **herba** já era mudo e tinha apenas função etimológica. Se a "Asociación Latinoamericana de Malezas" (ALAM) decidir trans-

formar-se em "Asociación Latinoamericana de Malherbologia" (ALAM) e a Sociedade Brasileira de Herbicidas e Ervas Daninhas tomar a mesma decisão, a América Latina terá resolvido de maneira perfeita o problema da denominação da nossa ciência e terá dado um grande impulso para que esta decisão possa alcançar âmbito mundial, mesmo porque na própria língua inglesa "Malherbology", como termo erudito, tem maiores possibilidades de aceitação do que "Herbology".

Nota: O presente trabalho se baseia em bibliografia especializada que o autor terá satisfação em fornecer aos interessados.
